

Palavra do pastor 2025



Palavra do pastor 2025

Queridos fiéis da Arquidiocese de Hamburgo!

É com prazer que me dirijo hoje a vocês – queridos crentes. “Gelouben” é uma palavra do alto alemão médio, correspondente à palavra “crer”, que usamos hoje. Significa tanto quanto “ter carinho”, “aprovar”. Esse significado ainda se mantém nas duas palavras “louvar” e “prometer”. Esse tipo de promessa pode ser encontrado em várias formas de juramentos de fidelidade, como a promessa de casamento, o juramento médico ou aquele que políticos ou funcionários públicos prestam. Sempre que um juramento é feito, está relacionado com uma decisão e a livre escolha. Aquele que faz um juramento escolhe e afirma valores, uma tarefa ou uma pessoa.

Para nós, na Alemanha, o início do ano está marcado pela campanha eleitoral. A antecipação das eleições federais e a eleição da câmara municipal em Hamburgo aumentaram ainda mais a tensão: quem receberá quantos mandatos, quais coligações são calculadas e, em seguida, se realizam politicamente? Como será um futuro governo, cujos membros em breve prestarão o seu juramento de fidelidade? Queridas irmãs e irmãos, mais do que nunca, somos chamados a acreditar apenas naqueles que defendem a dignidade e o respeito por todas as pessoas – independentemente da sua origem e história. Somente aquela política que se compromete incondicionalmente com os direitos dos mais fracos e vulneráveis, especialmente dos migrantes, merece ser escolhida pelos cristãos. Deixai-vos guiar na vossa decisão de voto pela vossa visão cristã do ser humano e pelo desejo de uma democracia forte e defensiva.

Deus já escolheu: Ele escolheu o ser humano e a mensagem decisiva é: Deus escolhe-nos a nós, seres humanos. Ele se torna humano como nós. Assim, Ele se

coloca totalmente ao nosso lado. Ele não manobra de um lado para o outro, mas toma uma decisão 100 % clara, tornando-se Ele próprio como nós somos. Deus nos escolhe, embora não sejamos perfeitos. Sim, Ele nos escolhe porque não somos perfeitos. Ele escolhe-nos para que possa estar perto de nós e nos acompanhar para sempre. É uma escolha que vai até o fim.

Deus fez a sua escolha e marcou a sua cruz em nós. Desde então, esta cruz é nosso sinal de reconhecimento como cristãos em todo o mundo. Ele nos prometeu a sua fidelidade. Deus conta conosco. Acreditamos em um só Deus.

Com estas palavras começa o chamado grande Credo (cf. Gotteslob 586,2). A base do Credo, que até hoje é orientador, foi formulada no primeiro Concílio Ecumênico de Niceia e complementada em um concílio subsequente em Constantinopla – daí o nome duplo: O Credo Niceno-Constantinopolitano. Neste ano, celebramos o 1700º aniversário dessa assembleia eclesiástica, que provavelmente se reuniu em maio de 325 num pequeno lugar ao sul de Istambul.

O Concílio de Niceia formulou uma resposta importante a uma controvérsia teológica que existia no século IV: Jesus é uma criatura criada por Deus e, portanto, subordinada a Deus Pai? A resposta molda nossa fé até hoje: Em Jesus, realmente Deus se fez homem entre nós. Ele é ‘da mesma essência’ que o Pai.

Além disso, o concílio também concordou sobre a data em que a Páscoa deve ser celebrada – e isso por todos os cristãos em conjunto. Infelizmente, isso não foi mantido na história. No entanto, em 2025, é uma feliz coincidência que a Páscoa é celebrada na mesma data tanto pela Igreja Oriental quanto pela Igreja Ocidental. Às vezes, parece-me que a questão da união de todos os cristãos se tornou uma boa rotina. Devemos manter ativamente a ecumenicidade, a preocupação em nos aproximarmos uns dos outros. Um sinal disso poderia ser que o Niceno-Constantinopolitano é o último texto de confissão que pode ser orado em conjunto por todos os cristãos – ortodoxos, católicos e evangélicos.

Embora seja raro falarmos sobre isso nas nossas celebrações – no grande Credo encontramos importantes impulsos para a nossa fé. Talvez podemos redescobri-lo neste ano de jubileu. Ao orar ou meditar sobre isso, cada um se pode perguntar: Quais pontos de contato com a minha vida são reconhecíveis? O que significam as diferentes afirmações de fé para mim pessoalmente? Assim orado, o Credo é como uma promessa de fidelidade a Deus – é nossa resposta à escolha de Deus. Quando oramos o Credo em comunidade ou pessoalmente, expressamos: Eu te louvo, Deus, eu te prometo fidelidade, eu confio em ti. Pois crer não é apenas saber sobre Deus. Crer é um relacionamento de confiança de coração a coração.

Na palavra latina para “crer”, isso se revela simbolicamente. Compõe-se de “cor” e “dare”, que significa: dar o coração. Chamamos a profissão de fé simplesmente pelo primeiro termo latino: Credo. Quem reza o Credo não está apenas a recitar a sua fé, mas a oferecer o seu coração a Deus. A profissão de fé é como uma declaração de amor a Deus.

Aquele que confia em Deus pode ter certeza de que Deus nunca o abandona. A fé sempre vai em ambas direções: eu prometo a Deus minha fidelidade e Ele já selou a Sua de forma indestrutível. A nossa fé também se torna relevante no nível humano: quem crê, pode crer junto com os outros. O Papa Bento XVI disse uma vez: “Quem crê, nunca está sozinho!” Portanto, neste ano jubilar do Concílio de Niceia, gostaria de vos pedir algo: troquem ideias sobre a vossa fé. Compartilhem com os outros as questões importantes: “O que me sustenta? Em quem confio?” Contem uns aos outros as vossas histórias de fé nos vossos relacionamentos, na vossa família e na comunidade.

Tenho a certeza de que isso irá enriquecer-vos, conectar-vos e fortalecer a vossa fé. Na minha experiência, ao mesmo tempo muitas vezes se expressa a beleza da fé, os momentos pessoais, aquilo que realmente nos sustenta.

Muitas pessoas, diante da situação desafiadora na igreja e na sociedade, estão deprimidas e muitas vezes perdem a esperança. Como cristãos, não nos devemos deixar levar por essa tendência negativa e pessimismo. Não vamos desistir da esperança e da confiança. Vamos dar mais peso ao louvor e à gratidão do que ao lamento e à resignação. O símbolo da esperança cristã é a âncora. Quando estamos firmemente ancorados na fé em Deus, irradiamos confiança, alegria, força e vigor. E é exatamente isso que todos nós precisamos agora!

Deus vos abençoe! Que Ele fortaleça em vocês, neste Ano Santo, a fé, a esperança e o amor!

Seu

Erzbischof Dr. Stefan Heße

bischofshaus@erzbistum-hamburg.de

 @erzbistumhamburg

 fb.com/erzbistumhamburg